

**ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA DE S.
VICENTE DE PAULO DA FREGUESIA
DA SÉ**

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2015

Índice

Balanço	4
Demonstração dos Resultados por Naturezas	5
Demonstração dos Resultados por Funções	6
Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios.....	7
Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	9
Anexo	10
1. Identificação da Entidade	10
2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras	10
3. Principais Políticas Contabilísticas	11
3.1. Bases de Apresentação	11
3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração.....	12
4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:	17
5. Ativos Fixos Tangíveis	17
6. Ativos Intangíveis.....	18
7. Locações.....	19
8. Custos de Empréstimos Obtidos.....	19
9. Inventários	19
10. Rédito.....	19
11. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes	19
12. Subsídios do Governo e apoios do Governo.....	20
13. Efeitos de alterações em taxas de câmbio	20
14. Imposto sobre o Rendimento	20
15. Benefícios dos empregados.....	20
16. Divulgações exigidas por outros diplomas legais	21
17. Outras Informações	21
17.1. Investimentos Financeiros	21
17.2. Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	21
17.3. Clientes e Utentes.....	22
17.4. Outras contas a receber.....	22
17.5. Diferimentos	22
17.6. Outros Ativos Financeiros.....	23
17.7. Caixa e Depósitos Bancários	23
17.8. Fundos Patrimoniais	23

17.9. Fornecedores	23
17.10. Estado e Outros Entes Públicos	23
17.11. Outras Contas a Pagar	24
17.12. Outros Passivos Financeiros	24
17.13. Subsídios, doações e legados à exploração	24
17.14. Fornecimentos e serviços externos	24
17.15. Outros rendimentos e ganhos	25
17.16. Outros gastos e perdas	25
17.17. Resultados Financeiros	25
17.18. Acontecimentos após data de Balanço	26

Balanço

ASSOCIAÇÃO ASSISTÊNCIA S. VICENTE DE PAULO DA FREGUESIA DA SÉ

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS		Notas	Datas	
			31-12-2015	31-12-2014
Ativo				
Ativo não corrente				
Ativos fixos tangíveis			659 201,23	676 143,17
Bens do patrimônio histórico e cultural				
Propriedades de investimento				
Ativos intangíveis				
Investimentos financeiros			212,68	47,82
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros				
Subtotal			659 413,91	676 190,99
Ativo corrente				
Inventários			537,35	445,20
Clientes			5 996,59	7 895,59
Adiantamentos a fornecedores				
Estado e outros Entes Públicos			2 931,69	7 001,81
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros				
Outras contas a receber			2 332,24	
Diferimentos			112,87	795,34
Outros Ativos financeiros				
Caixa e depósitos bancários			97 311,45	83 529,14
Subtotal			109 222,19	99 667,08
Total do Ativo			768 636,10	775 858,07
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO				
Fundos patrimoniais				
Fundos			49 711,87	49 711,87
Excedentes técnicos				
Reservas				
Resultados transitados			509 984,30	503 806,87
Excedentes de revalorização				
Outras variações nos fundos patrimoniais			156 336,32	161 727,23
Resultado Líquido do período			3 492,29	6 177,43
Total do fundo do capital			719 524,78	721 423,40
Passivo				
Passivo não corrente				
Provisões				
Provisões específicas				
Financiamentos obtidos				
Outras contas a pagar				
Subtotal			-	-
Passivo corrente				
Fornecedores			11 240,78	15 011,12
Adiantamentos de clientes				
Estado e outros Entes Públicos			5 806,21	6 284,86
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros				
Financiamentos obtidos				
Diferimentos			503,04	
Outras contas a pagar			31 561,28	33 138,69
Outros passivos financeiros				
Subtotal			49 111,31	54 434,67
Total do passivo			49 111,31	54 434,67
Total dos fundos patrimoniais e do passivo			768 636,09	775 858,07

Braga, 26 de Março 2016

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A DIREÇÃO

Demonstração dos Resultados por Naturezas

ASSOCIAÇÃO ASSISTÊNCIA S. VICENTE DE PAULO DA FREGUESIA DA SÉ

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2015	2014
Vendas e serviços prestados		188 033,59	176 870,20
Subsídios, doações e legados à exploração		198 275,01	186 143,77
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		(35 967,19)	(41 888,22)
Fornecimentos e serviços externos		(96 089,31)	(94 489,92)
Gastos com o pessoal		(234 320,10)	(209 131,21)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos		10 614,11	12 277,05
Outros gastos e perdas		(1 806,24)	(1 121,95)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		28 739,87	28 659,72
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(26 100,59)	(24 710,67)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		2 639,28	3 949,05
Juros e rendimentos similares obtidos		853,17	2 228,38
Juros e gastos similares suportados		(0,16)	
Resultados antes de impostos		3 492,29	6 177,43
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		3 492,29	6 177,43

Braga, 26 de Março 2016

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A DIREÇÃO

Demonstração dos Resultados por Funções

ASSOCIAÇÃO ASSISTÊNCIA S. VICENTE DE PAULO DA FREGUESIA DA SÉ

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	Lar	Apoio Domic.	PERÍODOS	
					2015	2014
Vendas e serviços prestados		182 203,66	5 829,93		188 033,59	176 870,20
Custo das vendas e dos serviços prestados		30 572,11	5 395,08		35 967,19	41 888,22
Resultado bruto					152 066,40	134 981,98
Outros rendimentos		163 450,27	45 438,85		208 889,12	198 420,82
Gastos de distribuição					-	-
Gastos administrativos		290 255,30	66 254,70		356 510,00	328 331,80
Gastos de investigação e desenvolvimento					-	-
Outros gastos		1 112,60	693,64		1 806,24	1 121,95
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)					2 639,28	3 949,05
Gastos de financiamento (líquidos)		725,04	127,97		853,01	2 228,38
Resultados antes de impostos					3 492,29	6 177,43
Imposto sobre o rendimento do período						
Resultado líquido do período					3 492,29	6 177,43

Braga, 26 de Março 2016

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A DIREÇÃO

Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios

ASSOCIAÇÃO ASSISTÊNCIA S. VICENTE DE PAULO DA FREGUESIA DA SÉ

[Índice](#)

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2015

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe								Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais	
		Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Reservas legais	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período			Total
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2014	1	49 711,87			503 806,87					553 518,74		
ALTERAÇÕES NO PERÍODO												
Primeira adopção de novo referencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis												
Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis												
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais								161 727,23		161 727,23		
	2	-	-	-	-	-	-	161 727,23	-	161 727,23	-	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3								6 177,43	6 177,43		
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3								6 177,43	167 904,66	-	-
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO												
Fundos												
Subsídios, doações e legados												
Outras operações												
	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2014	6=1+2+3+4	49 711,87	-	-	503 806,87	-	-	161 727,23	6 177,43	721 423,40	-	-

Braga, 26 de Março 2016

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A DIREÇÃO

ASSOCIAÇÃO ASSISTÊNCIA S. VICENTE DE PAULO DA FREGUESIA DA SÉ

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2015

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe									Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Reservas legais	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015	6	49 711,87	-	-	509 984,30	-	-	161 727,23	-	721 423,40	-	-
ALTERAÇÕES NO PERÍODO												
Primeira adopção de novo referencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis												
Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis												
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais								(5 390,91)		(5 390,91)		
	7	-	-	-	-	-	-	(5 390,91)	-	(5 390,91)	-	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8								3 492,29	3 492,29		
RESULTADO EXTENSIVO	9=7+8								3 492,29	(1 898,62)	-	-
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO												
Fundos												
Subsídios, doações e legados												
Outras operações												
	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2015	6+7+8+10	49 711,87	-	-	509 984,30	-	-	156 336,32	3 492,29	719 524,78	-	-

Braga, 26 de Março 2016

A DIREÇÃO

Demonstração dos Fluxos de Caixa

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2015	2014
<u>Fluxos de caixa das actividade operacionais - método directo</u>			
Recebimentos de clientes e utentes		189 932,59	176 850,20
Pagamentos de subsídios			
Pagamentos de apoios			
Pagamentos de bolsas			
Pagamento a fornecedores		(91 560,38)	(139 171,00)
Pagamentos ao pessoal		(161 622,83)	(144 834,76)
Caixa gerada pelas operações		(63 250,62)	(107 155,56)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		76 769,45	89 209,69
Outros recebimentos/pagamentos			
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		13 518,83	(17 945,87)
<u>Fluxos de caixa das actividade de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros Ativos		(164,86)	(47,82)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			0,04
Outros Ativos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividade de investimento (2)		(164,86)	(47,78)
<u>Fluxos de caixa das actividade de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de fundos			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento		428,50	11,25
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares		(0,16)	
Dividendos			
Reduções do fundo			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividade de financiamento (3)		428,34	11,25
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		13 782,31	(17 982,40)
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		83 529,14	101 511,54
Caixa e seus equivalentes no fim do período		97 311,45	83 529,14

Braga, 26 de Março 2016

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A DIREÇÃO

Anexo

1. Identificação da Entidade

A **Associação de Assistência de S. Vicente de Paulo da Freguesia da Sé** é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de IPSS com estatutos publicados no Diário da República n.º 287 de 14/19/1990, Série III, com sede em Campo das Parretas, 26, 4700-418 Braga. Tem como atividade “Apoio à terceira idade, em lar, centro de dia e no domicílio” para que possa prosseguir os seguintes objetivos:

- Fidelidade à nossa missão de serviço preferencial aos idosos, social e economicamente mais desfavorecidos;
- Qualidade dos dirigentes e dos colaboradores, em termos profissionais, mas sobretudo humanos;
- Qualidade no modo da organização e da gestão da Instituição, bem como dos serviços que prestamos;
- Democraticidade na direção da Instituição e gestão participativa;
- Transparência na gestão e na prestação de contas aos associados, aos órgãos de tutela e à sociedade em geral;
- Abertura à comunidade que nos envolve, numa atitude proactiva de projetos que respondam de forma adequada e inovadora às necessidades dos nossos utentes.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2015 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março; e
- Normas Interpretativas (NI).

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2011, pelo que à data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social/Plano de Contas das Associações Mutualistas/Plano Oficial de Contas para Federações Desportivas, Associações e Agrupamentos de Clubes) para este normativo é 1 de Janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

Assim, a Entidade preparou o Balanço de abertura de 1 de Janeiro de 2011 aplicando as disposições previstas na NCRF-ESNL. As Demonstrações Financeiras de 2010 que foram preparadas e aprovadas, de acordo com o referencial contabilístico em vigor naquela altura, foram alteradas de modo a que haja comparabilidade com as Demonstrações Financeiras de 2011.

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1. Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas “*Devedores e credores por acréscimos*” (Notas 11 e 18) e “*Diferimentos*” (Nota 12)

3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4. Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos ativo e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os “Ativos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente

atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de permitir atividades presentes e futuras adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	-
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	6
Equipamento de transporte	5
Equipamento biológico	-
Equipamento administrativo	4
Outros Ativos fixos tangíveis	5

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, as sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “*Outros rendimentos operacionais*” ou “*Outros gastos operacionais*”.

3.2.2. Bens do património histórico e cultural

Não aplicável.

3.2.3. Propriedades de Investimento

Não aplicável.

3.2.4. Ativos Intangíveis

Não aplicável.

3.2.5. Investimentos financeiros

Sempre que a Entidade tenha uma influência significativa, em empresas associadas, ou exerça o controlo nas decisões financeiras e operacionais, os “Investimentos Financeiros” são registados pelo Método da Equivalência Patrimonial (MEP).

Pelo MEP as participações são registadas pelo custo de aquisição, havendo a necessidade de ajustar tendo em conta os resultados líquidos das empresas associadas ou participadas. Este ajuste é efetuado por contrapartida de gastos ou rendimentos do período e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas por imparidade acumuladas.

3.2.6. Inventários

Os “*Inventários*” estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o FIFO (*first in, first out*).

3.2.7. Instrumentos Financeiros

Não aplicável

Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Clientes e outras contas a Receber

Os “*Clientes*” e as “*Outras contas a receber*” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “*Perdas por Imparidade*” são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE)

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “*Caixa e depósitos bancários*” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.8. Fundos Patrimoniais

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.9. Provisões

Não aplicável.

3.2.10. Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Não aplicável.

Locações

Não aplicável.

3.2.11. Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) “As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;*
- b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;*
- c) As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.”*

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5. Ativos Fixos Tangíveis

Bens do domínio público

Não aplicável.

Bens do património histórico, artístico e cultural

Não aplicável.

Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2015 e de 2014, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

31 de Dezembro de 2014						
	Saldo em 01-Jan-2014	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2014
Custo						
Terrenos e recursos naturais	4,99	-	-	-	-	4,99
Edifícios e outras construções	926 241,37	46 356,07	-	-	-	972 597,44
Equipamento básico	124 773,27	880,07	-	-	-	125 653,34
Equipamento de transporte	45 725,66	-	-	-	-	45 725,66
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	37 923,10	-	-	-	-	37 923,10
Outros Ativos fixos tangíveis	609,55	-	-	-	-	609,55
Total	1 135 277,94	47 236,14	-	-	-	1 182 514,08
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	275 389,15	23 604,39	-	-	-	298 993,54
Equipamento básico	122 079,58	1 106,28	-	-	-	123 185,86
Equipamento de transporte	45 725,66	-	-	-	-	45 725,66
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	37 856,30	-	-	-	-	37 856,30
Outros Ativos fixos tangíveis	609,55	-	-	-	-	609,55
Total	481 660,24	24 710,67	-	-	-	506 370,91

	Saldo em 01-Jan-2014	Aumentos	Reduções	Saldo em 31-Dez-2014
Perdas por Imparidade Acumuladas				
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	-	-	-	-
Equipamento básico	-	-	-	-
Equipamento de transporte	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-
Equipamento administrativo	-	-	-	-
Outros Ativos fixos tangíveis	-	-	-	-
Total	-	-	-	-

31 de Dezembro de 2015

	Saldo em 01-Jan-2015	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2015
Custo						
Terrenos e recursos naturais	4,99	-	-	-	-	4,99
Edifícios e outras construções	972 597,44	8 842,54	-	-	-	981 439,98
Equipamento básico	125 653,34	316,11	-	-	-	125 969,45
Equipamento de transporte	45 725,66	-	-	-	-	45 725,66
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	37 923,10	-	-	-	-	37 923,10
Outros Ativos fixos tangíveis	609,55	-	-	-	-	609,55
Total	1 182 514,08	9 158,65	-	-	-	1 191 672,73
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	298 993,54	24 954,79	-	-	-	323 948,33
Equipamento básico	123 185,86	1 145,80	-	-	-	124 331,66
Equipamento de transporte	45 725,66	-	-	-	-	45 725,66
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	37 856,30	-	-	-	-	37 856,30
Outros Ativos fixos tangíveis	609,55	-	-	-	-	609,55
Total	506 370,91	26 100,59	-	-	-	532 471,50

	Saldo em 01-Jan-2015	Aumentos	Reduções	Saldo em 31-Dez-2015
Perdas por Imparidade Acumuladas				
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	-	-	-	-
Equipamento básico	-	-	-	-
Equipamento de transporte	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-
Equipamento administrativo	-	-	-	-
Outros Ativos fixos tangíveis	-	-	-	-
Total	-	-	-	-

Propriedades de Investimento

Não aplicável.

6. Ativos Intangíveis**Bens do domínio público**

Não aplicável.

Outros Ativos Intangíveis

Não aplicável.

7. Locações

Não aplicável

8. Custos de Empréstimos Obtidos

Não aplicável.

9. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica “Inventários” apresentava os seguintes

Descrição	Inventário em 01-Jan-2014	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31-Dez-2014	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31-Dez-2015
Mercadorias	-	-	-	-	-	-	-
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	-	42 333,42	-	445,20	36 059,34	-	537,35
Produtos Acabados e intermédios	-	-	-	-	-	-	-
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-	-	-	-
...	-	-	-	-	-	-	-
Total	-	42 333,42	-	445,20	36 059,34	-	537,35
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				41 888,22			35 967,19
Variações nos inventários da produção				-			-

10. Rédito

Para os períodos de 2015 e 2014 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2015	2014
Vendas	-	-
Prestação de Serviços	188 033,59	176 870,20
Quotas dos utilizadores	-	-
Quotas e Jóias	-	-
Promoções para captação de recursos	-	-
Rendimentos de patrocinadores e colaborações	-	-
...	-	-
Juros	-	-
Royalties	-	-
Dividendos	-	-
Total	188 033,59	176 870,20

11. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Provisões

Não aplicável.

Passivos contingentes

Não aplicável.

Ativos contingentes

Não aplicável.

12. Subsídios do Governo e apoios do Governo

A 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de “Subsídios do Governo” e “Apoios do Governo”:

Descrição	2015	2014
Subsídios do Governo	169 173,45	173 555,51
CRSS Braga	169 173,45	173 555,51
Apoios do Governo	14 890,13	2 416,87
IEFP (Estágios e CEI)	14 890,13	2 416,87
Total	184 063,58	175 972,38

Descrição	2015	2014
Subsídios de outras entidades	-	-
Doações	14 211,43	10 171,39
Heranças	-	-
Legados	-	-
...	-	-
Total	14 211,43	10 171,39

13. Efeitos de alterações em taxas de câmbio

Não aplicável.

14. Imposto sobre o Rendimento

Não aplicável.

15. Benefícios dos empregados

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 2015 foi de 18 contratados, 1 colaborador ao abrigo do programa Emprego Inserção e 2 estagiários.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2015	2014
Remunerações aos Órgãos Sociais	-	-
Remunerações ao Pessoal	194 064,10	174 148,11
Benefícios Pós-Emprego	-	-
Indemnizações	-	-
Encargos sobre as Remunerações	38 375,85	33 328,86
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	1 880,15	1 654,24
Gastos de Acção Social	-	-
Outros Gastos com o Pessoal	-	-
Total	234 320,10	209 131,21

16. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

17. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

17.1. Investimentos Financeiros

Descrição	2015	2014
Investimentos em subsidiárias	-	-
Método de Equivalência Patrimonial	-	-
Outros Métodos	-	-
Investimentos em associadas	-	-
Método de Equivalência Patrimonial	-	-
Outros Métodos	-	-
Investimentos em entidades conjuntamente controladas	-	-
Método de Equivalência Patrimonial	-	-
Outros Métodos	-	-
Investimentos noutras empresas	-	-
Método de Equivalência Patrimonial	212,68	47,82
Perdas por Imparidade Acumuladas	-	-
Total	212,68	47,82

17.2. Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

Não aplicável.

17.3. Clientes e Utentes

Para os períodos de 2015 e 2014 a rubrica “*Clientes/Utentes*” encontra-se desagregada da seguinte for:

Descrição	2015	2014
Clientes e Utentes c/c	30,64	30,64
Clientes	-	-
Utentes	30,64	30,64
Clientes e Utentes títulos a receber	-	-
Clientes	-	-
Utentes	-	-
Clientes e Utentes Adiantamentos	(1 899,00)	-
Clientes	-	-
Utentes	(1 899,00)	-
Clientes e Utentes cobrança duvidosa	7 864,95	7 864,95
Clientes	-	-
Utentes	7 864,95	7 864,95
Total	5 996,59	7 895,59

Perdas por Imparidade do período

Descrição	2015	2014
Clientes	-	-
Utentes	-	-
Total	-	-

17.4. Outras contas a receber

Descrição	2015	2014
Adiantamentos ao pessoal	-	-
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	-	-
Devedores por acréscimos de rendimentos	-	-
...	-	-
Outros Devedores	2 332,24	-
Perdas por Imparidade	-	-
Total	2 332,24	-

17.5. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica “*Diferimentos*” englobava os seguintes saldos:

Descrição	2015	2014
Gastos a reconhecer		
Seguro Automóvel	-	74,23
Seguro Acidentes Trabalho	92,15	614,17
Seguro Acidentes Pessoais	20,72	21,84
Seguro Edifício	-	-
Seguro Multiriscos Empresa	-	85,10
Total	112,87	795,34
Rendimentos a reconhecer		
PIDDAC	-	-
Estágios / CEI	503,04	-
...	-	-
Total	503,04	-

17.6. Outros Ativos Financeiros

Não aplicável.

17.7. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários”, a 31 de Dezembro de 2015 e 2014, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2015	2014
Caixa	457,23	497,14
Depósitos à ordem	96 854,22	23 032,00
Depósitos a prazo	-	60 000,00
Outros	-	-
Total	97 311,45	83 529,14

17.8. Fundos Patrimoniais

Nos “Fundos Patrimoniais” ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2015	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2015
Fundos	49 711,87	-	-	49 711,87
Excedentes técnicos	-	-	-	-
Reservas	-	-	-	-
Resultados transitados	503 806,87	6 177,43	-	509 984,30
Excedentes de revalorização	-	-	-	-
Outras variações nos fundos patrimoniais	161 727,23	-	(5 390,91)	156 336,32
Total	715 245,97	6 177,43	(5 390,91)	716 032,49

17.9. Fornecedores

O saldo da rubrica de “Fornecedores” é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Fornecedores c/c	11 240,78	15 011,12
Fornecedores títulos a pagar	-	-
Fornecedores facturas em recepção e conferência	-	-
Total	11 240,78	15 011,12

17.10. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de “Estado e outros Entes Públicos” está dividida da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Ativo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	2 931,69	7 001,81
Outros Impostos e Taxas	-	-
Total	2 931,69	7 001,81
Passivo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	-	-
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singualres (IRS)	1 061,63	979,73
Segurança Social	4 744,58	5 305,13
Outros Impostos e Taxas	-	-
Total	5 806,21	6 284,86

17.11. Outras Contas a Pagar

A rubrica “*Outras contas a pagar*” desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2015		2014	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal	-	30 973,74	-	28 747,92
Remunerações a pagar	-	30 973,74	-	28 747,92
Cauções	-	-	-	-
Outras operações	-	-	-	-
Perdas por Imparidade acumuladas	-	-	-	-
Fornecedores de Investimentos	-	587,54	-	1 079,54
Credores por acréscimos de gastos	-	-	-	-
Outros credores	-	-	-	3 311,23
	-	-	-	-
Total	-	31 561,28	-	33 138,69

17.12. Outros Passivos Financeiros

Não aplicável.

17.13. Subsídios, doações e legados à exploração

Não aplicável.

17.14. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos “*Fornecimentos e serviços externos*” nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, foi a seguinte:

Descrição	2015	2014
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	39 404,13	39 717,61
Materiais	2 910,18	3 791,57
Energia e fluidos	34 191,78	32 764,87
Deslocações, estadas e transportes	544,26	343,85
Serviços diversos (*)	19 038,96	17 872,02
Limpeza higiene e conforto	5 990,13	5 768,71
Rendas e alugueres	3 696,25	3 698,08
Seguros	2 212,25	2 279,26
Total	96 089,31	94 489,92

(*) Discriminadas as três rubricas de maior valor por ordem decrescente

17.15. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Rendimentos Suplementares	798,00	616,00
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	170,25
Recuperação de dívidas a receber	-	-
Ganhos em inventários	-	-
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	-	0,04
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	-	-
Outros rendimentos e ganhos	9 816,11	11 490,76
Total	10 614,11	12 277,05

17.16. Outros gastos e perdas

A rubrica de “Outros gastos e perdas” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Impostos	284,35	816,67
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	-
Dívidas incobráveis	-	-
Perdas em inventários	-	-
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	-	-
Gastos e perdas investimentos não financeiros	-	-
Outros Gastos e Perdas	1 521,89	305,28
Total	1 806,24	1 121,95

17.17. Resultados Financeiros

Nos períodos de 2015 e 2014 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2015	2014
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	0,16	-
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	-
Outros gastos e perdas de financiamento	-	-
Total	0,16	-
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	853,17	2 228,38
Dividendos obtidos	-	-
Outros rendimentos similares	-	-
Total	853,17	2 228,38
Resultados financeiros	853,01	2 228,38

17.18. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2015.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

Braga, 26 de março de 2016

O Técnico Oficial de Contas
Paula Cristina Mendes Gomes
(CC n.º 61021)

A Direção
Maria José da Silva Gomes
José Marques Fernandes
Maria de Fátima Carvalho
Lillian Santos Reis
Helena Soares da Silva Cohen